

Epigrama XXXIX, livro XI, de Marcial¹

Fernanda Soares Nogueira²

Tu que embalaras, Caridemo, esse meu berço
E da minha infância tu foras protetor.
Já minha barba raspada enegrece o lenço
E queixa-se a jovem picada por meus lábios...
Mas para ti, Caridemo, inda não cresci; (5)
Vejas: nosso caseiro tem horror a ti,
Sentem pavor de ti o gestor e a própria casa!
Tu não me permites divertir nem amar³.
Ora, pois que para mim não permites nada,
Mas para ti tudo deve ser permitido. (10)
Tu censuras, espreitas, queixas-te, suspiras,
Tua ira mal se abstém do chicote!
E quando me apresento vestido por púrpura⁴
Ou se acaso me ponho a ungir meus cabelos,
Exclamas: “Teu pai nunca fizera tal coisa!” (15)

¹ MARTIAL. *Epigrams*. V. II. Translated by Walter C. A. Ker. London/New York. William Heinemann/G. P. Putnam's Sons, 1919. Loeb Classical Library.

² Graduanda em Letras pela UFJF. Trabalho realizado na disciplina Oficina de Tradução em Latim: Poesia, sob orientação do Prof. Ms. Daniel da Silva Moreira. E-mail: fsn.lettras@hotmail.com

³ Tomando em conta a convenção latina que utiliza o pronome plural *nos/noster* com o sentido de *ego/meu/meus*, optou-se, portanto, em traduzir *nobis* (v. 7 do original) por *me*.

⁴ *Tyrios* (no original latino) refere-se a Tiro, antiga cidade Fenícia, conhecida particularmente pela produção de uma tinta natural de coloração púrpura extraída de caramujos marítimos. Constituía um símbolo de status, uma vez que para obtê-la pagava-se um alto valor. (Nota da Tradutora)

Contas os meus copos com a fronte franzida⁵
Como se esses fossem de tua própria adega.
Para! Não admito um Catão num liberto!
Minha amante⁶ há de te dizer que já sou homem.

Epigramma XXXIX, liber XI, Martialis

Cunarum fueras motor, Charideme, mearum
et pueri custos adsiduusque comes.
iam mihi nigrescunt tonsa sudaria barba
et queritur labris puncta puella meis;
sed tibi non crevi; te noster vilicus horret, (5)
te dispensator, te domus ipsa pavet.
ludere nec nobis nec tu permittis amare;
nil mihi vis et vis cuncta licere tibi.
corripis, observas, quereris, suspiria ducis,
et vix a ferulis temperat ira tua. (10)
si Tyrios sumpsi cultus unxive capillos,
exclamas "Numquam fecerat ista pater";
et numeras nostros adstricta fronte trientes,
tamquam de cella sit cadus ille tua.
desine; non possum libertum ferre Catonem. (15)
esse virum iam me dicet amica tibi.

⁵ De acordo com a convenção latina já citada na nota 3, optou-se por traduzir *nostros* (v. 13 do original) por *meus*.

⁶ A palavra *puella* usada no original possui conotação amorosa, o que justifica a opção por se traduzir como "amante".

Data de envio: 10 de novembro de 2013.

Data de aprovação: 15 de fevereiro de 2014.

Data de publicação: 2 de abril de 2014.